
***SPE Farol de Touros
Energia S.A.***
***Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2022
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
SPE Farol de Touros Energia S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da SPE Farol de Touros Energia S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da SPE Farol de Touros Energia S.A. em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria com data de 25 de março de 2022, sem ressalvas.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



SPE Farol de Touros Energia S.A.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



SPE Farol de Touros Energia S.A.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Campinas, 24 de março de 2023

A handwritten signature in black ink that reads 'PricewaterhouseCoopers' in a cursive script.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Adriano Formosinho Correia
Contador CRC 1BA029904/O-5

Sumário

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	2
ATIVO	3
PASSIVO	4
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	5
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	8
(1) CONTEXTO OPERACIONAL.....	9
(2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	10
(3) SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS	11
(4) DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO	18
(5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	18
(6) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	18
(7) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS	19
(8) OUTROS ATIVOS.....	19
(9) IMOBILIZADO	20
(10) FORNECEDORES	20
(11) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	21
(12) PROVISÕES	23
(13) PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	23
(14) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	24
(15) CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA	24
(16) OUTROS CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	25
(17) RESULTADO FINANCEIRO	25
(18) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	25
(19) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	26
(20) SEGUROS	27
(21) GESTÃO DE RISCOS.....	27
(22) INSTRUMENTOS FINANCEIROS	29
(23) TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA.....	31
(24) COMPROMISSOS	31
(25) EVENTOS SUBSEQUENTES	31

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da SPE Farol de Touros S.A. ("Farol de Touros" ou "Companhia"), submete à apreciação dos Senhores as demonstrações financeiras da Companhia, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2022. As demonstrações financeiras na íntegra, relatório da administração e o parecer dos auditores independentes estão disponíveis na sede da Companhia e podem ser acessadas em www.cpfl.com.br/ri.

A Companhia esclarece que não emitiu debêntures durante o exercício e que não emitiu ou recomprou debêntures anteriormente emitidas. Atualmente a Companhia não detém participação societária em outras sociedades.

Durante o exercício de 2022, não houve investimentos significativos efetuados pela Companhia.

A Companhia apresentou o Lucro operacional de R\$ 14.983, comparando com o lucro de R\$ 6.126 do exercício anterior. Do lucro apurado, a Companhia destinou R\$ 4.336 a título de constituição de reserva de lucros, R\$ 1.445 a título de dividendos mínimos obrigatórios e R\$ 304 para reserva legal.

A Administração

Para mais informações sobre o desempenho desta e de outras empresas do Grupo CPFL Energia, acesse o endereço www.cpfl.com.br/ri.

SPE FAROL DE TOUROS ENERGIA S.A.
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

ATIVO	Nota explicativa	31/12/2022	31/12/2021
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	267	1.186
Títulos e valores mobiliários	6	549	12.788
Consumidores, concessionárias e permissionárias	7	6.136	6.191
Tributos a compensar		36	143
Outros ativos	8	6.974	74
Total do circulante		13.962	20.384
Não circulante			
Consumidores, concessionárias e permissionárias	7	450	1.401
Tributos a compensar		64	73
Outros ativos	8	1.154	1.030
Imobilizado	9	118.458	121.488
Total do não circulante		120.125	123.991
Total do ativo		134.087	144.375

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SPE FAROL DE TOUROS ENERGIA S.A.
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	31/12/2022	31/12/2021
Circulante			
Fornecedores	10	3.230	1.186
Empréstimos e financiamentos	11	3.148	3.426
Imposto de renda e contribuição social a recolher	12	223	252
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	12	86	115
Mútuos com coligadas, controladas e controladora	19	9.702	25.198
Dividendo e juros sobre capital próprio	19	3.166	460
Outras contas a pagar		571	319
Total do circulante		20.135	30.957
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	11	50.700	53.273
Provisão para desmobilização de ativos	12	1.046	1.199
Total do não circulante		51.746	54.472
Patrimônio líquido			
Capital social	13	57.469	57.469
Reserva de lucros		4.737	1.476
Total do patrimônio líquido		62.206	58.946
Total do passivo e do patrimônio líquido		134.087	144.375

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SPE FAROL DE TOUROS ENERGIA S.A.
Demonstrações dos resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação)

	Nota explicativa	2022	2021
Receita operacional líquida	14	20.768	16.424
Custo com serviços			
Custo com energia elétrica	15	1.787	(8.925)
Custo com operação		(7.572)	(1.373)
Depreciação e amortização	8	(6.223)	(1.030)
Outros custos com operação	16	(1.349)	(343)
Lucro operacional bruto		14.983	6.126
Despesas operacionais			
Despesas gerais e administrativas		(1.611)	(442)
Outras despesas gerais e administrativas	16	(1.611)	(442)
Outras despesas operacionais		(9)	(2)
Outras despesas operacionais	16	(9)	(2)
Resultado do serviço		13.363	5.682
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	17	980	1.119
Despesas financeiras	17	(7.281)	(3.717)
		(6.301)	(2.599)
Lucro antes dos tributos		7.062	3.084
Contribuição social	18	(322)	(285)
Imposto de renda	18	(655)	(599)
		(977)	(883)
Lucro líquido do exercício		6.085	2.201

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SPE FAROL DE TOUROS ENERGIA S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de Reais)

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Lucro líquido do exercício	6.085	2.201
Resultado abrangente do exercício	<u>6.085</u>	<u>2.201</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SPE FAROL DE TOUROS ENERGIA S/A
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021
(Em milhares de reais)

	Reserva de Lucro				Lucros /(prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido
	Capital Social	Reserva Legal	Reserva de lucros	Dividendos		
Saldos em 31 de Dezembro de 2020	30.262	-	-	-	(264)	29.998
Resultado abrangente total	-	-	-	-	2.201	2.201
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	2.201	2.201
Mutações internas do patrimônio líquido	-	97	-	-	(97)	-
Constituição de reserva legal	-	97	-	-	(97)	-
Transações de capital com os acionistas	27.207	-	-	1.380	(1.840)	26.747
Aumento de capital por realização de AFAC	27.207	-	-	-	-	27.207
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	(460)	(460)
Dividendo proposto 2021	-	-	-	1.380	(1.380)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2021	57.469	97	-	1.380	-	58.946
Resultado abrangente total	-	-	-	-	6.085	6.085
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	6.085	6.085
Mutações internas do patrimônio líquido	-	304	4.336	-	(4.640)	-
Constituição de reserva legal	-	304	-	-	(304)	-
Constituição de reserva de lucros	-	-	4.336	-	(4.336)	-
Transações de capital com os sócios	-	-	-	(1.380)	(1.445)	(2.825)
Dividendo mínimo obrigatório	-	-	-	-	(1.445)	(1.445)
Pagamento de dividendos do exercício anterior	-	-	-	(1.380)	-	-
Saldos em 31 de dezembro 2022	57.469	401	4.336	-	-	62.206

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SPE Farol de Touros Energia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021

(Em milhares de Reais)

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Lucro antes dos tributos	7.062	3.084
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais		
Depreciação e Amortização	6.223	1.030
Ajuste a valor presente de provisão para custos socioambientais	(154)	-
Encargos de dívida e atualizações monetárias e cambiais	5.266	5.668
	<u>18.397</u>	<u>9.782</u>
Redução (aumento) nos ativos operacionais		
Consumidores, concessionárias e permissionárias	1.006	(7.592)
Tributos a compensar	117	1.268
Adiantamento de fornecedores	-	25.881
Outros ativos operacionais	(7.065)	(15)
Aumento (redução) nos passivos operacionais		
Fornecedores	2.044	26
Outros tributos e contribuições sociais	(646)	(304)
Taxas regulamentares	9	-
Outros passivos operacionais	(207)	193
Caixa líquido gerado (consumido) pelas operações	13.655	29.239
Encargos de dívidas	(6.347)	(2.790)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(724)	(564)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais	6.584	25.884
Atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado	(3.449)	(84.690)
Títulos e valores mobiliários, cauções e depósitos vinculados - aplicações	(549)	(9.588)
Títulos e valores mobiliários, cauções e depósitos vinculados - resgates	12.788	-
Baixa de ativo não circulante	422	422
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimentos	9.212	(93.856)
Atividades de financiamentos		
Aumento de capital por acionistas não controladores	-	720
Captação de empréstimos	-	54.873
Dividendos pagos	(1.380)	-
Amortizações de mútuos com controladas e coligadas	(15.337)	(1.095)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamento	(16.717)	54.498
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(919)	(13.473)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	1.186	14.659
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	267	1.186

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SPE FAROL DE TOUROS ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(1) CONTEXTO OPERACIONAL

A SPE Farol de Touros Energia S.A. (“Companhia”) é uma companhia por ações de capital fechado, constituída em 07 de fevereiro de 2011, com sede na Rua Jorge de Figueiredo Correa, 1632 - Jardim Professora Tarcilia Campinas, com o propósito principal de implantar e explorar o potencial como produtor independente de energia elétrica a partir de fontes alternativas, predominantemente a eólica, instalada no Estado do Rio Grande do Norte.

1.1 Projeto de geração eólica:

Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia possuía a seguinte autorização outorgada pela ANEEL para exploração de energia eólica, iniciou as operações em 30 de setembro de 2021.

<u>Projeto eólico</u>	<u>Data da Resolução</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)</u>
Farol de Touros	11/01/2019	Portaria 003	35 anos	24,85

O prazo da autorização é contado a partir da data da sua assinatura.

1.2 Sazonalização

A receita operacional e os custos de geração dos parques eólicos sofrem relevante impacto da sazonalidade ao longo do ano, com as seguintes características:

- ❖ A menor velocidade média dos ventos no 1º semestre impacta diretamente nas quantidades de energia gerada.

1.3 Mudanças Climáticas CPFL

A Companhia se comprometeu com os objetivos do Acordo de Paris e a necessidade de limitar o aumento da temperatura média global em 1,5°C, com a consequente redução e neutralização das emissões de Gases de Efeito Estufa “GEE”.

Anualmente, a Companhia realiza o Inventário de Emissões de GEE e faz as medições e divulgação nos três escopos do inventário, sendo eles:

- Escopo 1: Emissões diretas que pertencem ou são controladas pela companhia
- Escopo 2: Emissões indiretas relacionadas a compra de energia elétrica e a perdas técnicas de distribuição e transmissão de energia
- Escopo 3: Emissões indiretas relacionadas à cadeia de valor.

A Companhia considera em sua estratégia o Plano ESG (*Environmental, Social and Governance*), o qual demonstra as diretrizes de atuação para todos os negócios e orienta a realização de investimentos alinhados às tendências globais para desenvolvimento sustentável. A estrutura do plano considera três compromissos principais alinhados à descarbonização das operações, entre eles: (i) Gerar energia 100% renovável até 2030; (ii) Ser “carbono neutro” a partir de 2025, reduzindo 35% das emissões dos escopos 1, 2 e 3 até 2030; e (iii) Oferecer soluções de baixo carbono para nossos clientes, com metas anuais de receitas de IRECs (certificados internacionais de energia renovável) e de créditos de carbono.

Preocupada com os impactos que os gases de efeito estufa causam no meio ambiente, a Companhia tem se esforçado para diminuir suas emissões de gases poluentes. Uma de suas iniciativas foi a de ingressar no mercado de créditos de carbono, através da emissão de certificados verdes do Tipo 1 e Tipo 2.

A CPFL divulga anualmente o relatório “Nossa jornada contra as mudanças climáticas” onde apresenta as estratégias relacionadas as mudanças climáticas, as emissões anuais e os riscos e oportunidades para a Companhia, de acordo com a metodologia *Task Force for Climate-related Financial Disclosures – TCFD* (Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima).

O impacto das mudanças climáticas foi considerado no contexto da preparação das demonstrações financeiras, nas principais estimativas e julgamentos contábeis críticos da Companhia.

A Companhia é uma controlada direta da CPFL Energias Renováveis S.A.

Capital circulante líquido negativo

Em 31 de Dezembro de 2022, a Companhia apresentou nas demonstrações o capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 6.173. O plano de financiamento da Companhia continua válido com aprovação pela Administração. O plano possui captações e adiantamentos para futuro aumento de capital, a depender das necessidades de caixa, e que serão executados até 31 de dezembro de 2023, conforme condições e tempestividade analisadas. Caso ocorra, pontualmente, alteração de custo de dívida, não há qualquer impacto de continuidade da Companhia.

(2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade às práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

A Administração afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão da Companhia.

A autorização para a emissão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração em 24 de março de 2023.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, exceto para os seguintes itens registrados nos balanços patrimoniais: ii) instrumentos financeiros não derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado. A classificação da mensuração do valor justo nas categorias níveis 1, 2 ou 3 (dependendo do grau de observância das variáveis utilizadas) está apresentada na nota 22 de Instrumentos Financeiros.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua, baseadas

na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os ajustes oriundos destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e aplicadas de maneira prospectiva.

As principais contas contábeis que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuam um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas em períodos subsequentes são:

- Nota 7 – Consumidores, concessionárias e permissionárias (Provisão para créditos de liquidação duvidosa: principais premissas em relação à expectativa de perda de crédito esperada);
- Nota 9 – Imobilizado (aplicação das vidas úteis definidas e principais premissas em relação aos valores recuperáveis);
- Nota 11 – Empréstimos e financiamentos (principais premissas para determinação do valor justo);
- Nota 12 – Provisão para desmobilização (reconhecimento e mensuração: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos);
- Nota 22 – Instrumentos financeiros (premissas para determinação do valor justo).

2.4. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, e as demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma. O arredondamento é realizado somente após a totalização dos valores. Desta forma, os valores em milhares apresentados quando somados podem não coincidir com os respectivos totais já arredondados.

2.5. Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (“DVA”) individual e consolidada nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras em *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

(3) SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis utilizadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados, com exceção dos novos pronunciamentos e interpretações contábeis adotadas pela Companhia em 1º de janeiro de 2022 descritas na nota explicativa 3.10.

3.1. Caixa e equivalentes de caixa

Nas demonstrações de fluxo de caixa, caixa e equivalentes de caixa incluem saldos negativos de contas garantidas que são exigíveis imediatamente e são parte integrante da gestão de caixa da Companhia.

Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo no momento de sua liquidação e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

A determinação da composição de caixa e equivalentes de caixa da Companhia tem como objetivo a manutenção de caixa suficiente que assegure a continuidade dos investimentos e o cumprimento das obrigações de curto e longo prazo, mantendo o retorno de sua estrutura de capital a níveis adequados, visando à continuidade dos seus negócios e o aumento de valor para os acionistas e investidores.

3.2. Instrumentos financeiros

Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado (VJR): esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.

Ativos financeiros a custo amortizado: estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por *impairment*. As receitas de juros, ganhos e perdas cambiais e *impairment* são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

Instrumentos de dívida ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA): esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Os resultados líquidos são reconhecidos em outros resultados abrangentes, com exceção dos rendimentos de juros calculados utilizando o método de juros efetivos, ganhos e perdas cambiais e *impairment* que devem ser reconhecidos no resultado. No momento do desreconhecimento, o efeito acumulado em outros resultados abrangentes é reclassificado para o resultado. A Companhia não detém ativos financeiros desta classificação.

Instrumentos patrimoniais ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes: esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Todas as variações são reconhecidas em outros resultados abrangentes e nunca serão reclassificadas para o resultado, exceto dividendos que são reconhecidos como ganho no resultado (a menos que o dividendo represente claramente uma recuperação de parte do custo do investimento). A Companhia não detém ativos financeiros desta classificação.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Custo amortizado: Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- o é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- o seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes (VJORA): Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- o é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- o seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Companhia pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em outros resultados abrangentes, sendo essa escolha feita investimento por investimento.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, conforme descrito acima, são classificados como ao VJR. No reconhecimento inicial, a Companhia pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro não derivativo que de outra forma atenda aos requisitos para ser mensurado ao custo amortizado ou ao VJORA como ao VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria.

Avaliação do modelo de negócio

A Companhia realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem as políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas. Eles incluem a questão de saber se:

- a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos:
- como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Companhia;
- os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados;
- como os gerentes do negócio são remunerados - por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e
- a frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras.

Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros:

Para fins dessa avaliação, o “principal” é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os “juros” são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera:

- eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa;
- termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis;
- o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e
- os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo).

Para as transações de compra e venda de energia realizada, a Companhia mantém a política contábil definida conforme estratégia de negócios com instrumentos mensurados ao custo amortizado, os quais referem-se aos contratos já celebrados e ainda mantidos com a finalidade de recebimento ou entrega de energia de acordo com os requisitos esperados pela Companhia relacionados à compra ou venda. As transações geralmente são de longo prazo e nunca são liquidadas pelo valor líquido à vista ou por outro instrumento financeiro e, mesmo na eventualidade de algum contrato possuir flexibilização, a estratégia do portfólio da Companhia não é alterada por esta razão.

- Passivos financeiros

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que são originados ou na data de negociação em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. As classificações dos passivos financeiros são como seguem:

- (i) Mensurados pelo valor justo por meio do resultado: são os passivos financeiros que sejam: (i) mantidos para negociação, (ii) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente. Estes passivos são registrados inicialmente pelos respectivos valores justos, cujas mudanças são reconhecidas no resultado do exercício e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos que seja atribuível a alterações no risco de crédito do passivo, se houver, que deve ser registrada contra outros resultados abrangentes.
- (ii) Mensurados ao custo amortizado: são os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação acima. São reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzido de quaisquer custos atribuíveis à transação e, posteriormente, registrados pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva de juros.

Os ativos e passivos financeiros somente são compensados e apresentados pelo valor líquido quando existe o direito legal de compensação dos valores e haja a intenção de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

As classificações dos instrumentos financeiros (ativos e passivos) estão demonstradas na nota 22.

- Capital social

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

3.3. Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados ao custo de aquisição, construção ou formação e estão deduzidos da depreciação acumulada e, quando aplicável, pelas perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Incluem ainda quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e em condição necessária para que este esteja em condição de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido caso seja provável que traga benefícios econômicos para a Companhia e se o custo puder ser mensurado de forma confiável, sendo baixado o valor do componente repostado. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

A depreciação é calculada linearmente, a taxas anuais variáveis de 2,12% a 5,08%, levando em consideração a vida útil estimada dos bens, e também a orientação do órgão regulador. Os ativos estão sendo depreciados por essas taxas, desde que a vida útil estimada dos bens não ultrapasse o prazo da concessão e/ou autorização, quando, então, são depreciados por este prazo.

Os ganhos e perdas na alienação e ou/baixa de um ativo imobilizado são apurados pela comparação dos recursos advindos da alienação com o valor residual do bem, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas operacionais.

Os bens e instalações utilizados nas atividades de geração de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, doados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL. A ANEEL, através da Resolução nº 20 de 3 de fevereiro de 1999, alterada pela Resolução Normativa ("REN") nº 691 de 8 de dezembro de 2015, dispensa as concessionárias do Serviço Público de Energia Elétrica de prévia anuência para desvinculação de bens considerados inservíveis à concessão, sendo o produto da alienação depositado em conta bancária vinculada para aquisição de novos bens vinculados aos serviços de energia elétrica.

3.4. Redução ao valor recuperável

- Ativos financeiros

A Companhia avalia a evidência de perda de valor para determinados recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo para todos os títulos significativos. Recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

A Companhia reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobre: (i) ativos financeiros mensurados ao custo amortizado; e (iii) ativos de contrato.

A Companhia mensura a provisão para perda, utilizando a abordagem simplificada de reconhecimento, em um montante igual à perda de crédito esperada para a vida inteira, exceto para os títulos de dívida com baixo risco de crédito na data do balanço, que são mensurados como perda de crédito esperada para 12 meses.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera uma abordagem simplificada de avaliação da inadimplência baseada em mensurar a perda esperada de um ativo financeiro equivalente às perdas de crédito esperadas para toda a vida de um ativo, contemplando informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas (*forward-looking*).

A Companhia considera um ativo financeiro como em *default* quando o devedor não cumpriu com sua obrigação contratual de pagamento e é pouco provável que quite suas obrigações.

A Companhia utiliza uma matriz de provisões com base em suas taxas de inadimplência observadas históricas ao longo da vida esperada das contas a receber de clientes para estimar as perdas de créditos esperadas para toda a vida do ativo, onde o histórico de perdas é ajustado para considerar efeitos das condições atuais e suas previsões de condições futuras que não afetaram o período em que se baseiam os dados históricos.

A metodologia desenvolvida pela Companhia resultou em um percentual que está aderente com o CPC 48 descrita como perda de crédito esperada (*Expected Credit Losses*), contemplando em um único percentual a probabilidade de perda, ponderada pela expectativa de perda e resultados possíveis, ou seja, contempla a chance de perda ("PD" - *Probability of Default*), Exposição financeira no momento do não cumprimento ("EAD" - *Exposure At Default*) e a perda dada pela inadimplência ("LGD" - *Loss Given Default*).

Em cada data de balanço, a Companhia avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado e os títulos de dívida mensurados ao VJORA estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis:

- dificuldades financeiras significativas do emissor ou do mutuário;
- quebra de cláusulas contratuais;
- reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- a probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou
- o desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

As perdas por *impairment* relacionadas à consumidores, concessionárias e permissionárias reconhecido em ativos financeiros e outros recebíveis, incluindo ativos contratuais, são registradas no resultado do exercício.

- Ativos não financeiros

Os ativos não financeiros com vida útil indefinida, como o ágio ("*goodwill*"), são testados anualmente para a verificação se seus valores contábeis não superam os respectivos valores de realização. Os demais ativos sujeitos à amortização são submetidos ao teste de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o valor contábil possa não ser recuperável.

O valor da perda corresponderá ao excesso do valor contábil comparado ao valor recuperável do ativo, representado pelo maior valor entre (i) o seu valor justo, líquido dos custos de venda do bem, ou (ii) o seu valor em uso.

Os ativos são segregados e agrupados nos menores níveis existentes para os quais existam fluxos de caixa identificáveis (Unidade Geradora de Caixa – "UGC"). Caso seja identificada uma perda ao valor recuperável, a respectiva perda é registrada na demonstração do resultado. Exceto pelo ágio, em que a perda não pode ser revertida no período subsequente, caso exista, também é realizada uma análise para possível reversão do *impairment*.

3.5. Provisões

As provisões são reconhecidas em função de um evento passado quando há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e se for provável (mais provável que sim do que não) a exigência de um recurso econômico para liquidar esta obrigação. Quando aplicável, as provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de desembolso de caixa futuros esperados a uma taxa que considera as avaliações atuais de mercado e os riscos específicos para o passivo.

3.6. Provisões desmobilização de ativos

Os custos de desmobilização de ativos de geração são provisionados com base no valor presente dos custos esperados para cumprir a obrigação, utilizando fluxos de caixa esperados, com base na melhor estimativa na data de reporte, e são reconhecidos em contrapartida dos custos do correspondente ativo. A atualização

financeira da provisão é reconhecida na demonstração do resultado conforme incorrido. A provisão é revisada anualmente e quaisquer ajustes de estimativa são efetuados em contrapartida do custo do ativo.

A Companhia reconheceu provisão para custos com a desmobilização de suas usinas eólicas com base em estimativas e premissas relacionadas às taxas de desconto e ao custo esperado para a desmobilização e remoção ao fim do prazo de autorização dessas usinas. Estes custos podem divergir do que vierem a ser incorridos pela Companhia.

A taxa real de desconto utilizada para o cálculo do valor presente foi de 9,55% (8,55% em 31 de dezembro de 2021) para as provisões de desmobilização

3.7. Dividendo e juros sobre capital próprio

De acordo com a legislação brasileira, a Companhia é requerida a distribuir a parcela de lucro estabelecida no Estatuto Social como dividendo obrigatório, não podendo este ser inferior a 25% do lucro ajustado nos termos do inciso I do artigo 202 da lei 6404/76, ou se o Estatuto for omissivo, distribuir metade do lucro ajustado conforme mesmo inciso supramencionado. Apenas o dividendo mínimo obrigatório pode ser provisionado, já o dividendo declarado ainda não aprovado só deve ser reconhecido como passivo nas demonstrações financeiras após aprovação pelo órgão competente. Desta forma, os montantes excedentes ao dividendo mínimo obrigatório, conforme rege a Lei 6.404/76, são mantidos no patrimônio líquido, em conta de dividendo adicional proposto, em virtude de não atenderem aos critérios de obrigação presente na data das demonstrações financeiras.

Conforme definido no Estatuto Social da Companhia e em consonância com a legislação societária vigente, compete ao Conselho de Administração a declaração de dividendo e juros sobre capital próprio intermediários apurados através de balanço semestral. A declaração de dividendo e juros sobre capital próprio intermediários na data base 30 de junho, quando houver, só é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia após a data de deliberação do Conselho de Administração.

3.8. Reconhecimento de receita

A receita operacional do curso normal das atividades das controladas é medida pela contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando representar a transferência (ou promessa) de bens ou serviços a clientes de forma a refletir a consideração de qual montante espera trocar por aqueles bens ou serviços.

O IFRS 15 / CPC 47 estabelece um modelo para o reconhecimento da receita que considera cinco etapas: (i) identificação do contrato com o cliente; (ii) identificação da obrigação de desempenho definida no contrato; (iii) determinação do preço da transação; (iv) alocação do preço da transação às obrigações de desempenho do contrato e (v) reconhecimento da receita se e quando a empresa cumprir as obrigações de desempenho.

Desta forma, a receita é reconhecida somente quando (ou se) a obrigação de desempenho for cumprida, ou seja, quando o “controle” dos bens ou serviços de uma determinada operação é efetivamente transferido ao cliente.

A receita proveniente da venda da geração de energia é registrada com base na energia assegurada e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso.

Não existe consumidor que isoladamente represente 10% ou mais do total do faturamento da Companhia.

3.9. Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social são calculadas e registradas conforme legislação vigente. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto para os casos em que estiverem diretamente relacionados a itens registrados diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente, nos quais já são reconhecidos a valores líquidos destes efeitos fiscais

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber/compensar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício.

Conforme facultado pela legislação tributária, a Companhia optou pelo regime de tributação com base no lucro presumido. A base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social é calculada à razão de 8% no cálculo do imposto de renda e 12% no cálculo da contribuição sobre a receita bruta proveniente da venda

de energia elétrica e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

3.10. Mudanças nas principais políticas contábeis

A partir de 1º de janeiro de 2022, a Companhia adotou inicialmente as alterações ao CPC 25/IAS 37 sobre custos para cumprir um contrato, considerando avaliações a fim de identificar se existem contratos onerosos. Também adotou inicialmente as alterações ao CPC 15 (R1)/IFRS 3, sobre a atualização da norma de definição relacionada à Estrutura Conceitual. E por fim, destaca-se as alterações referentes ao CPC 27/IAS 16 de ativo imobilizado, de proibição da entidade em deduzir do custo do imobilizado os valores recebidos da venda de itens produzidos enquanto o ativo não estiver pronto para uso. Outras novas normas também entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2022, mas, assim como as destacadas acima, não afetaram materialmente as demonstrações financeiras da Companhia.

3.11. Novas normas e interpretações ainda não efetivas

Novas normas e emendas às normas e interpretações IFRS foram emitidas pelo IASB e ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2022. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras:

(a) Determinação de estimativas contábeis (alterações ao CPC 23)

Em fevereiro de 2021, o IASB emitiu alterações ao IAS 8 (norma correlata ao CPC 23), no qual introduz a definição de 'estimativa contábeis'. As alterações esclarecem a distinção entre mudanças nas estimativas contábeis e mudanças nas políticas contábeis e correção de erros. Além disso, eles esclarecem como as entidades usam as técnicas de medição e inputs para desenvolver as estimativas contábeis.

As alterações serão vigentes para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2023 e aplicarão para mudanças nas políticas e estimativas contábeis que ocorrerem em, ou após, o início desse período.

A Companhia está avaliando as alterações do pronunciamento, mas não espera impactos relevantes sobre as divulgações e montantes reconhecidos em suas demonstrações financeiras.

(b) Divulgação de políticas contábeis (alterações ao CPC 26)

Em fevereiro de 2021, o IASB emitiu alterações ao IAS 1 (norma correlata ao CPC 26 (R1)) e IFRS Practice Statement 2 Making Materiality Judgements, no qual fornece guias e exemplos para ajudar entidades a aplicar o julgamento da materialidade para a divulgação de políticas contábeis. As alterações são para ajudar as entidades a divulgarem políticas contábeis que são mais úteis ao substituir o requerimento para divulgação de políticas contábeis significativas para políticas contábeis materiais e adicionando guias para como as entidades devem aplicar o conceito de materialidade para tomar decisões sobre a divulgação das políticas contábeis.

As alterações ao IAS 1 são aplicáveis para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2023. Já que as alterações ao Practice Statement 2 fornece guias não obrigatórios na aplicação da definição de material para a informação das políticas contábeis, uma data para adoção desta alteração não é necessária.

(c) Classificação de Passivos como Circulantes ou Não circulantes (alterações ao CPC 26/IAS 1)

Em janeiro de 2020 o IASB emitiu alterações ao IAS 1 (CPC 26 (R1)) para esclarecer os requisitos para a apresentação de passivos nas demonstrações financeiras. As alterações estabelecem que a classificação de passivos como circulantes ou não circulantes se baseia nos direitos da entidade existentes na data do balanço. Assim, para uma entidade classificar passivos como não circulantes, deve possuir o direito discricionário de refinanciamento da obrigação e de evitar a liquidação dos passivos por no mínimo doze meses da data do balanço, por exemplo.

As alterações serão vigentes para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2024 e serão aplicáveis para mudanças nas políticas e estimativas contábeis que ocorrerem em, ou após, o início desse período.

Para as novas interpretações e mudanças citadas acima ainda não estão vigentes, destaca-se que a Companhia está avaliando as alterações dos pronunciamentos, mas não espera impactos relevantes sobre as divulgações e montantes reconhecidos em suas demonstrações.

(4) DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

A Companhia determinou o valor justo como o preço que seria recebido para a venda do ativo ou para a transferência do passivo que ocorreria entre participantes do mercado na data de mensuração.

- Imobilizado

O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

- Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros reconhecidos a valores justos são valorizados através da cotação em mercado ativo para os respectivos instrumentos, ou quando tais preços não estiverem disponíveis, são valorizados através de modelos de precificação, aplicados individualmente para cada transação, levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas através das curvas de juros de mercado, tendo como base, sempre que disponível, informações obtidas pelo site da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão e Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA Financeiro e de Capitais – ANBIMA (nota 22) e também contempla a taxa de risco de crédito da parte devedora.

(5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Saldos bancários	2	10
Aplicações financeiras	265	1.176
Fundos de investimento (a)	265	1.176
Total	<u>267</u>	<u>1.186</u>

- a) Representa valores aplicados em fundos, com alta liquidez e remuneração equivalente na média de 101,09% do CDI (101,4% do CDI em 31 de dezembro de 2021), tendo como características aplicações pós-fixadas em CDI lastreadas em títulos públicos federais, CDB's, letras financeiras e fundos de investimentos de baixo risco e alta liquidez, no Fundo Sirius compromissadas de instituições financeiras de grande porte com baixo risco de crédito e vencimento de curto prazo.

(6) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Títulos e valores mobiliários		
Através de fundos de investimentos	549	12.788
Total	<u>549</u>	<u>12.788</u>

Em 31 de dezembro de 2022 representa valores aplicados em títulos da dívida pública, Letra Financeira ("LF") e Letra Financeira do Tesouro ("LFT"), através de cotas de fundos de investimento, cuja remuneração equivalente, acumulada para 2022 é de 101,09% do CDI (101,40% do CDI em 31 de dezembro de 2021).

(7) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS

	<u>Saldos vincendos</u>	<u>Vencidos > 90 dias</u>	<u>Total</u>	
			<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Circulante				
Operações realizadas na CCEE	1.776	-	1.776	1.831
Concessionárias e permissionárias	-	4.360	4.360	4.360
	<u>1.776</u>	<u>4.360</u>	<u>6.136</u>	<u>6.191</u>
Total			<u>6.136</u>	<u>6.191</u>
Não circulante				
Operações realizadas na CCEE	450	-	450	1.401
	<u>450</u>	<u>-</u>	<u>450</u>	<u>1.401</u>
Total			<u>450</u>	<u>1.401</u>

Operações realizadas na CCEE - Os valores referem-se à comercialização no mercado de curto prazo de energia elétrica. A Companhia entende não haver riscos significativos na realização desses ativos e, conseqüentemente, nenhuma provisão foi contabilizada para este fim.

(8) OUTROS ATIVOS

	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Cauções, fundos e depósitos vinculados	-	-	1.154	1.030
Termo de quitação	6.833	-	-	-
Despesas antecipadas	141	74	-	-
Total	<u>6.974</u>	<u>74</u>	<u>1.154</u>	<u>1.030</u>

Cauções, fundos e depósitos vinculados - Referem-se a conta reserva constituída de acordo com os respectivos contratos de empréstimos e financiamentos a serem mantidas até a amortização dos mesmos.

Termo de quitação - Refere-se à valores a receber proveniente da assinatura do Termo de quitação para pagamento de danos acordados devido ao atraso na conclusão do comissionamento dos empreendimentos do complexo eólico de Gameleiras.

(9) IMOBILIZADO

	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Em curso	Total
Saldo em 31/12/2020	-	-	-	38.250	38.250
Custo histórico	-	-	-	38.250	38.250
Depreciação acumulada	-	-	-	-	-
Adições	-	-	-	84.690	84.690
Baixas (*)	-	(422)	-	-	(422)
Transferências	127	15.777	107.036	(122.940)	-
Depreciação	-	(109)	(922)	-	(1.030)
Saldo em 31/12/2021	127	15.247	106.114	-	121.488
Custo histórico	127	15.355	107.036	-	122.518
Depreciação acumulada	-	(108)	(922)	-	(1.030)
Adições (*)	-	166	-	3.449	3.615
Baixas (*)	-	-	-	(422)	(422)
Transferências	-	15.469	2.595	(18.065)	-
Depreciação	-	(658)	(5.565)	-	(6.223)
Saldo em 31/12/2022	127	30.223	103.145	(15.038)	118.457
Custo histórico	127	30.990	109.631	(15.038)	125.711
Depreciação acumulada	-	(767)	(6.487)	-	(7.254)

(*) Nas rubricas de edificações, obras civis e benfeitorias e ativo imobilizado em curso, houveram movimentações, referente a revisão para provisões de desmobilização e não afetam caixa, sendo adições de R\$ 166 (não houve em 2021) e baixas R\$.422 (R\$ 422 em 31 de dezembro de 2021).

Teste de redução ao valor recuperável de ativos

Para todos os exercícios apresentados, a Companhia avaliou eventuais indicativos de desvalorização de seus ativos que pudessem gerar a necessidade de testes sobre o valor de recuperação. Tal avaliação foi baseada em fontes externas e internas de informação, levando-se em consideração variações em taxas de juros, mudanças em condições de mercado, dentre outros. Para os exercícios de 2022 e 2021 não houve necessidade de provisão de recuperação.

(10) FORNECEDORES

	31/12/2022	31/12/2021
Circulante		
Suprimento de energia elétrica	197	622
Encargos de uso da rede elétrica	148	125
Materiais e serviços	2.885	439
Total	3.230	1.186

(11) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Saldo em 31/12/2021	Amortização principal	Encargos, atualização monetária e marcação a mercado	Encargos pagos	Saldo em 31/12/2022
Mensuradas ao custo					
Moeda nacional					
Pós Fixado					
IPCA	57.304	-	3.468	(6.347)	54.426
Total ao custo	57.304	-	3.468	(6.347)	54.426
Gastos com captação (*)	(604)	-	27	-	(577)
Total	56.700	-	3.495	(6.347)	53.849
Circulante	3.426				3.148
Não Circulante	53.273				50.700

Modalidade	Saldo em 31/12/2020	Captação	Encargos, atualização monetária e marcação a mercado	Encargos pagos	Saldo em 31/12/2021
Mensuradas ao custo					
Moeda nacional					
Pré Fixado	-	-	1.258	(1.258)	-
Pós Fixado					
IPCA	-	55.500	3.336	(1.532)	57.304
Total ao custo	-	55.500	4.594	(2.790)	57.304
Gastos com captação (*)	-	(627)	23	-	(604)
Total	-	54.873	4.617	(2.790)	56.700
Circulante	-				3.426
Não Circulante	-				53.273

(*) Conforme CPC 48, os gastos com captação referem-se aos custos diretamente atribuíveis às dívidas e estas são classificadas como (i) passivos financeiros mensurados ao custo amortizado e (ii) passivos financeiros mensurados ao valor justo contra resultado.

Os detalhes dos empréstimos e financiamentos estão demonstrados a seguir:

Modalidade	Encargos financeiros anuais	31/12/2022	31/12/2021	Faixa de vencimento	Garantia
Mensuradas ao custo - Moeda Nacional					
Pós fixado					
IPCA					
BNB	IPCA + de 1,36% a 1,48%	54.426	57.304	2023 a 2044	(i) Alienação Fiduciária de Bens; (ii) Alienação Fiduciária de Recebíveis; (iii) Penhor de Ações; (iv) Penhor de Direitos Emergentes autorizados pela Aneel; (v) Penhor de Recebíveis / Direitos Creditórios de Contratos Operacionais; (vi) Garantia Corporativa da Controladora; (vii) Garantia Bancária; (viii) Conta reserva
Total moeda nacional		54.426	57.304		
Gastos com captação		(577)	(604)		
Total		53.849	56.700		

Os empréstimos e financiamentos vigentes no exercício findos em 31 de dezembro de 2022 tem detalhamento conforme segue:

Ano de vencimento

2024	2.520
2025	2.520
2026	2.520
2027	2.520
2028	2.520
2029 a 2033	12.599
2034 a 2038	12.659
2039 a 2043	12.732
2044	112
Total	50.700

Condições restritivas

Os empréstimos e financiamentos obtidos pelas empresas da Companhia exigem o cumprimento de algumas cláusulas restritivas financeiras, sob pena de limitação à distribuição de dividendos, e/ou antecipação de vencimento das dívidas vinculadas. Ainda, o não cumprimento das obrigações ou restrições mencionadas pode ocasionar a inadimplência em relação a outras obrigações contratuais (*cross default*), dependendo de cada contrato de empréstimo e financiamento.

As apurações são feitas anualmente ou semestralmente, conforme o caso. Como os índices máximo e mínimo variam entre os contratos, apresentamos abaixo os parâmetros mais críticos de cada índice, considerando todos os contratos vigentes em 31 de dezembro de 2022.

Índices exigidos nas demonstrações financeiras individuais das subsidiárias da Companhia, detentoras dos contratos

- Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) maior ou igual a um índice que varia entre 1,2 e 1,3.
- Índice de Capitalização Própria maior ou igual a 30%.

A definição de EBITDA na Companhia para fins de apuração de *covenants* leva em consideração principalmente a consolidação de controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto com base na participação societária direta ou indiretamente detida pela Companhia naquelas empresas (tanto para EBITDA como para ativos e passivos).

A Administração da Companhia monitora esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia, todas as condições restritivas e cláusulas financeiras e não financeiras estão adequadamente atendidas em 31 de dezembro de 2022.

(12) PROVISÕES

As provisões de desmobilização são feitas com base em estimativas e premissas relacionadas às taxas de desconto e ao custo esperado para a desmobilização e remoção ao fim do prazo de autorização dessas usinas. Enquanto as provisões socioambientais são estimativas atreladas as obrigações legais, com o intuito de mitigar, minimizar e/ou compensar o impacto ocorrido ao meio ambiente no entorno da região onde foi construído o empreendimento.

Estes custos podem divergir do que vierem a ser incorridos pela Companhia. A taxa real de desconto utilizada para o cálculo do valor presente foi de 9,95% (8,55% em 31 de dezembro de 2021) para as provisões de desmobilização.

	31/12/2021	Efeitos da revisão da taxa de juros	Ajuste a valor presente	31/12/2022
Desmobilização de ativos	1.199	- 257	103	1.046
Total	1.199	- 256	103	1.046

Circulante	-			-
Não Circulante	1.199			1.046

	31/12/2020	Adições	Efeitos da revisão da taxa de juros	31/12/2021
Desmobilização de ativos	-	1.593	(393)	1.199
Total	-	1.593	(393)	1.199

Circulante	-			-
Não Circulante	-			1.199

(13) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A participação dos acionistas no Patrimônio Líquido da Companhia em 31 de dezembro de 2022 e 2021 está assim distribuída:

Acionistas	31/12/2022		31/12/2021	
	Ações	Participação %	Ações	Participação %
CPFL Energias Renováveis S.A.	53.087.677	93,532201%	53.087.677	93,532166%
Nilton Leite da Fonseca Filho	3.671.061	6,467799%	3.671.061	6,467834%
Total	56.758.738	100%	56.758.738	100%

Capital Social

Em 31 de dezembro de 2022, o Capital Social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 57.469, representado por 56.758.738 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Cada ação tem direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais da Companhia.

Reserva de Lucros

O saldo da reserva de lucros em 31 de dezembro de 2022 é de R\$ 4.737 (R\$ 1.476 em 31 de dezembro de 2021), representado pela seguinte abertura: I) Reserva Legal de R\$ 401 (R\$ 97 em 31 de dezembro de 2021); Reserva de Lucros de R\$ 4.336 (R\$ 1.380 em 31 de dezembro de 2021, referente a dividendos adicionais propostos), constituídos a partir da destinação dos resultados da Companhia apurados para o ano de 2022.

Destinação do lucro líquido do exercício

O Estatuto Social da Companhia prevê que a competência para a declaração de dividendos é da Diretoria Executiva. Conforme o estatuto social os acionistas têm direito a dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o artigo 202 da Lei nº 6.404/76. A proposta de destinação do lucro líquido do exercício está demonstrada no quadro a seguir:

	<u>31/12/2022</u>
Lucro Líquido do Exercício	6.085
Constituição de Reserva Legal	(304)
Base para dividendos mínimos obrigatórios	5.781
Dividendos mínimos obrigatórios	(1.445)
Base para destinação	4.336
Constituição de reserva de retenção de lucros	(4.336)

(14) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	<u>R\$ mil</u>	
	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Receita de operações com energia elétrica		
Classe de consumidores		
Outras concessionárias, permissionárias e autorizadas	20.896	10.845
Energia elétrica de curto prazo	784	6.201
Suprimento de energia elétrica	21.680	17.046
Total da receita operacional bruta	21.680	17.046
Deduções da receita operacional		
PIS	(141)	(111)
COFINS	(650)	(511)
	(912)	(622)
Receita operacional líquida	20.768	16.424
Receita de operações com energia elétrica - em GWh	2022	2021
Eólica	118	67
Suprimento de Energia Elétrica	118	67

(15) CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Energia comprada para revenda	1.017	7.401
Indenizações contratuais	(4.566)	-
Subtotal	(3.544)	7.401
Encargos da rede básica	1.757	1.548
Subtotal	1.757	1.524
Total	(1.787)	8.925

Indenizações contratuais: Refere-se à valores a receber junto ao fornecedor, no montante de R\$ 4.566. Este montante foi parcialmente compensado com passivos que a Companhia possuía junto ao fornecedor. Este recebível é proveniente da assinatura do Termo de quitação para pagamento de danos acordados devido ao atraso na conclusão do comissionamento dos empreendimentos do complexo eólico de Gameleiras.

(16) OUTROS CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Custo com operação		Despesas Operacionais				Total	
			Gerais e		Outros			
	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Pessoal	452	120	938	198	-	-	1.390	318
Material	37	-	47	10	-	-	84	10
Serviços de terceiros	33	35	573	219	-	-	606	254
Outros	827	188	53	15	9	2	889	205
Arrendamentos e aluguéis	695	110	51	10	-	-	746	120
Legais, judiciais e indenizações	-	-	-	4	-	-	-	4
Outros	131	78	2	1	9	2	142	81
Total	1.349	343	1.611	442	9	2	2.968	787

(17) RESULTADO FINANCEIRO

	2022	2021
Receitas		
Rendas de aplicações financeiras	795	1.041
Atualização de créditos fiscais	-	2
Outros	184	76
Total	980	1.119
Despesas		
Encargos de dívidas	(4.716)	(5.704)
(-) Juros capitalizados	-	2.528
Outros	(2.565)	(541)
Total	(7.281)	(3.717)
Resultado financeiro	(6.301)	(2.598)

(18) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de renda e contribuição social correntes

A administração da Companhia adotou o regime de tributação com base no lucro presumido para 2022. O quadro a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas válidas vigentes nos respectivos exercícios.

	2022		2021	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Receita operacional bruta	21.680	21.680	17.046	17.046
Alíquota sobre a receita	8%	12%	8%	12%
	1.734	2.602	1.364	2.046
Receitas financeiras	980	980	1.119	1.119
Base de cálculo	2.714	3.582	2.483	3.165
Alíquotas vigentes	25%	9%	25%	9%

	2022		2021	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
	679	322	621	285
Ajuste decorrente do adicional de IR	(23)	-	(23)	-
Débito fiscal apurado	655	322	598	285

(19) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia tem como controlador a CPFL Energia Renováveis S.A. (“CPFL Renováveis”), controlada pela CPFL Geração de Energia S.A. (“CPFL Geração”) com 53,18% de seu capital social.

A CPFL Energias Renováveis possui como controlador direto a CPFL Geração de Energia S.A. (“CPFL Geração”) com 50,85% das ações e como controlador indireto a CPFL Energia com 49,15% das ações, que detém 100% do capital social da CPFL Geração:

- State Grid Brazil Power Participações S.A.

Companhia controlada indiretamente pela State Grid Corporation of China, Companhia estatal chinesa cujo principal negócio é desenvolver e operar empresas no setor energético.

- ESC Energia S.A.

Companhia controlada pela State Grid Brazil Power Participações S.A.

Foram considerados como partes relacionadas os acionistas controladores, controladas e coligadas, entidades com controle conjunto, entidades sob o controle comum e que de alguma forma exerçam influência significativa sobre a Companhia.

As principais naturezas e transações estão relacionadas a seguir:

- Compra e venda de energia e encargos** - Refere-se basicamente à compra e venda de energia, através de contratos de curto ou longo prazo. Estas transações, quando realizadas no mercado regulado, tem seus preços definidos através de mecanismos estabelecidos pelo Poder Concedente.
- Dividendos** – Refere-se a valores a serem pagos a título de dividendos, após a destinação do resultado da Companhia, a controladora CPFL Renováveis.
- Mútuo** - Refere-se a (i) mútuos entre a CPFL Geração e a Companhia, com vencimento até agosto de 2038, para fazer frente as necessidades de caixa, cujos contratos são remunerados a 97.7% do CDI, com vencimento até junho de 2024 e remunerado a CDI + 1,1%.
- Outras contas a pagar** – Refere-se a rateios de despesas de mão-de-obra entre a CPFL Renováveis e a Companhia.

	Ativo		Passivo		Despesa	
	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2021
Compra e venda de energias e encargos						
CPFL Renováveis	(4.360)	(4.360)	4	622	(115)	(3.663)
Companhia Estadual de Transmissão de Energia CEEE-T	-	-	-	-	(29)	-
Dividendos						
CPFL Renováveis	-	-	2.989	-	-	-
Contrato de mútuo						
CPFL Geração	-	-	9.702	25.198	(1.921)	(1.087)
Outras contas a pagar						
CPFL Renováveis	-	-	370	139	(2.068)	(452)
Total	(4.360)	(4.360)	13.065	25.959	(4.133)	(5.202)

Pessoal-chave da Administração

A Companhia optou por não realizar pagamentos de remuneração do pessoal-chave da Administração nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021. A remuneração da Administração da Companhia é paga pela Controladora CPFL Energias Renováveis.

A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento de benefícios pós-emprego, bem como não oferece outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço.

A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

(20) SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Os ativos em construção possuem apólices contratadas de forma isolada, já que cada obra possui características e cronogramas diferentes. É prática comum a Companhia contratar 100% do valor em risco como limite máximo de indenização, já que não se pode determinar uma porcentagem da obra que terá perda máxima no caso de uma catástrofe.

Todas as novas contratações e renovações são aprovadas pelo gestor da área de seguros. Para as apólices de risco operacional das Usinas Eólicas a Diretoria também é informada sobre a renovação.

Na Companhia as principais coberturas de seguros são:

<u>Descrição</u>	<u>Ramo da apólice</u>	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Ativo financeiro da concessão / Intangível	Incêndio, raio, explosão, quebra de máquinas, danos elétricos e risco de engenharia	300.000	405.073
Responsabilidade civil	Distribuidoras de energia elétrica	90.000	90.000
Garantia	Seguro Garantia	7.956	7.956
Total*		397.956	503.029

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes.

(21) GESTÃO DE RISCOS

Os negócios da Companhia compreendem, principalmente geração de energia elétrica de fontes renováveis.

Estrutura do gerenciamento de risco

No Grupo, a gestão de riscos é conduzida através de uma estrutura que envolve o Conselho de Administração e Fiscal, Comitês de Assessoramento do Conselho da Administração da CPFL Energia, Diretoria Executiva da CPFL Renováveis, Diretoria de Auditoria, Riscos, Compliance e Data Protect Officer (DPO), bem como áreas de negócio. Essa gestão é regulamentada pela Política de Gestão Corporativa de Riscos que descreve e regulamenta o gerenciamento corporativo de riscos, as principais responsabilidades das partes envolvidas e os limites de exposição aos principais riscos.

Compete ao Conselho de Administração da CPFL Energia:

- Deliberar sobre as propostas de indicadores de risco e as metodologias de limite de risco recomendadas pela Diretoria Executiva da Companhia, além de conhecer as exposições e planos de mitigação apresentados em caso de eventual ultrapassagem desses limites.

- Orientar a condução dos negócios, observando, dentre outros, o monitoramento dos riscos empresariais exercido através do modelo de gerenciamento corporativo de risco adotado pela Companhia;
- Observar as responsabilidades previstas no Regimento Interno do Conselho de Administração.
- Zelar para que a Diretoria possua mecanismos e controles internos para conhecer e avaliar os Riscos
- Tomar conhecimento e acompanhar eventuais importantes fragilidades de controles e/ou processos, assim como falhas de aderência regulatória relevantes acompanhando planos propostos pela Diretoria Executiva da Companhia para saná-los.

Cabe ao(s) Comitê(s) de Assessoramento do Conselho de Administração da CPFL Energia, desempenhando seu(s) papel(is) de órgão(s) técnico(s), tomar conhecimento (i) dos modelos de monitoramento dos riscos, (ii) das exposições aos riscos e (iii) dos níveis de controle (incluindo sua eficácia), bem como acompanhar o andamento das ações de mitigação sinalizadas para reenquadramento das exposições aos limites aprovados, apoiando o Conselho de Administração da CPFL Energia no desempenho do seu papel estatutário relativo a gestão de riscos. Adicionalmente, orientar os trabalhos de Auditoria Interna e elaboração de propostas de aprimoramento.

Ao Conselho Fiscal da CPFL Energia compete, entre outros, certificar que a Administração tem meios para identificar os riscos sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras aos quais o Grupo está exposto bem como monitorar a eficácia do ambiente de controles.

À Diretoria Executiva cabe:

- Recomendar indicadores de risco e metodologias de limite ou limites de risco ao Conselho de Administração da CPFL Energia para deliberação;
- Observar os limites de risco definidos, devendo tomar as medidas necessárias para evitar que a exposição aos riscos exceda tais limites e reportar eventuais ultrapassagens ao Conselho de Administração da CPFL Energia, apresentando ações de mitigação;
- Recomendar alterações no Mapa Corporativo de Riscos ao Conselho de Administração da CPFL Energia para deliberação;
- Avaliar, pelo menos anualmente, a eficácia desta Política e dos sistemas de gerenciamento de riscos e de controles internos, bem como do programa de integridade/conformidade (compliance) e prestar contas ao conselho de administração sobre essa avaliação;
- Submeter ao Conselho de Administração da CPFL Energia assuntos que julgar pertinentes para o efetivo monitoramento dos riscos corporativos.

A Diretoria de Auditoria, Riscos, Compliance e DPO é responsável pela (i) coordenação do processo de gestão de riscos no Grupo, desenvolvendo e mantendo atualizadas metodologias de Gestão Corporativa de Riscos que envolvam a identificação, mensuração, monitoramento e reporte dos riscos aos quais o Grupo está exposto, (ii) monitoramento periódico das exposições aos riscos e acompanhamento da implantação das ações de mitigação pelos gestores dos negócios, (iii) acompanhamento e reporte dos status dos planos de mitigação sinalizados para reenquadramento das exposições aos limites aprovados, e (iv) avaliação do ambiente de controles internos das empresas do Grupo e interação com os respectivos Gestores dos Negócios, buscando a definição de planos de ação no caso de deficiências identificadas.

As áreas de negócio possuem responsabilidade primária pela gestão dos riscos inerentes aos seus processos, devendo conduzi-los dentro dos limites de exposição definidos e implementando planos de mitigação para as principais exposições, bem como desenvolver e manter um ambiente adequado de controles operacionais para efetividade e continuidade dos negócios de suas respectivas unidades de gestão.

Os principais fatores de risco de mercado que afetam os negócios são como seguem:

Risco de taxa de juros e de indexadores de inflação: Esse risco é oriundo da possibilidade da Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros e nos indexadores de inflação que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos, financiamentos e debêntures. A quantificação deste risco está apresentada na nota 10.

Risco de crédito: O risco surge da possibilidade das controladas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. No segmento de geração existem contratos no ambiente regulado (ACR) e bilaterais que preveem a apresentação de Contratos de Constituição de Garantias.

Risco de aceleração de dívidas: A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas (covenants) normalmente aplicáveis a esses tipos de operação. Essas cláusulas restritivas são monitoradas e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações, se atendidas nas periodicidades exigidas contratualmente ou se obtida a anuência prévia dos credores para o não atendimento.

Gerenciamento de riscos dos instrumentos financeiros

O Grupo mantém políticas e estratégias operacionais e financeiras visando liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Desta forma possuem procedimentos de controle e acompanhamento das transações e saldos dos instrumentos financeiros, com o objetivo de monitorar os riscos e taxas vigentes em relação às praticadas no mercado. A avaliação desse potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco, que pode incorporar instrumentos financeiros, incluindo derivativos.

As carteiras compostas por esses instrumentos financeiros são monitoradas mensalmente, permitindo o acompanhamento dos resultados financeiros e seu impacto no fluxo de caixa.

Controles para gerenciamento dos riscos: Para o gerenciamento dos riscos inerentes aos instrumentos financeiros e de modo a monitorar os procedimentos estabelecidos pela Administração, a Companhia e suas controladas possuem uma assessoria financeira contratada para realizar e reportar o cálculo do Mark to Market, Stress Testing e Duration dos instrumentos, além de se utilizar do sistema de software Bloomberg para auxílio deste processo, avaliando os riscos aos quais a Companhia e suas controladas estão expostas. Historicamente, os instrumentos financeiros contratados pela Companhia e suas controladas suportados por estas ferramentas, têm apresentado resultados adequados para mitigação dos riscos. Ressalta-se que a Companhia e suas controladas têm a prática de contratação de instrumentos derivativos, sempre com as devidas aprovações de alçadas, somente quando há uma exposição a qual a Administração considera como risco. Adicionalmente, a Companhia e suas controladas não realizam transações envolvendo derivativos especulativos.

Os efeitos e divulgações nestas demonstrações financeiras, decorrente da pandemia causada pelo Covid-19, estão descritos na nota 1.1.

(22) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais instrumentos financeiros, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia são como segue:

	Nota Explicativa	Categoria Mensuração	Nível(*)	31/12/2022		31/12/2021	
				Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	5	(a)	Nível 1	267	267	1.186	1.186
Títulos e valores mobiliários	6	(a)	Nível 1	549	549	12.788	12.788
Total				816	816	13.974	13.974
Passivo							
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	11	(b)	Nível 2 (**)	53.848	53.848	56.699	56.699
Total				53.848	53.848	56.699	56.699

(*) Refere-se a hierarquia para determinação do valor justo

(**) Apenas para fins de divulgação de acordo com o CPC 40 (R1) / IFRS 7

Legenda

Categoria / Mensuração:

(a) - Valor justo contra o resultado

(b) - Mensurados ao custo amortizado

A classificação dos ativos financeiros em custo amortizado ou a valor justo contra resultado baseia-se no modelo de negócios e nas características de fluxo de caixa esperado pela Companhia para cada instrumento.

Os instrumentos financeiros cujos valores contábeis se aproximam dos valores justos, devido à sua natureza, na data destas demonstrações financeiras, são:

- Ativos financeiros: (i) consumidores, concessionárias e permissionárias e, (ii) cauções, fundos e depósitos vinculados;

- Passivos financeiros: fornecedores, (ii) mútuo entre coligadas, controladas e controladora

Adicionalmente, não houve em 2022 transferências entre os níveis de hierarquia de valor justo.

a) Valorização dos instrumentos financeiros

Conforme mencionado na nota 4, o valor justo de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais.

Os três níveis de hierarquia de valor justo são:

Nível 1: Preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos;

Nível 2: Informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);

Nível 3: Instrumentos cujos fatores relevantes não são dados observáveis de mercado.

b) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado (basicamente por taxas de juros) irão afetar os ganhos da Companhia ou o valor de seus instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros (inclusive derivativos) estão expostos, basicamente representados por variação das taxas de juros.

Quando a exposição ao risco é considerada ativa, o risco a ser considerado é uma redução dos indexadores atrelados devido a um consequente impacto negativo no resultado da Companhia. Na mesma medida, quando a exposição ao risco é considerada passiva, o risco é uma elevação dos indexadores atrelados por também ter impacto negativo no resultado. Desta forma a Companhia está quantificando os riscos através da exposição líquida das variáveis (dólar, CDI, IGP-M, IPCA e TJLP), conforme demonstrado abaixo.

Instrumentos	Exposição	Risco	taxa no exercício	taxa cenário provável (a)	Receita (despesa)		
					Cenário provável	Elevação/Redução de índice em 25% (b)	Elevação/Redução de índice em 50% (b)
Instrumentos financeiros ativos	1.419				198	247	297
Instrumentos financeiros passivos	(9.702)				(1.351)	(1.689)	(2.027)
	(8.283)	alta CDI	13,65%	13,93%	(1.153)	(1.442)	(1.730)
Instrumentos financeiros passivos	(54.426)				(3.587)	(4.483)	(5.380)
	(54.426)	alta IPCA	5,79%	6,59%	(3.587)	(4.483)	(5.380)
Total	(62.709)				(4.740)	(5.925)	(7.110)
Efeitos no resultado do exercício					(4.740)	(5.925)	(7.110)

(a) Os índices considerados foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado.

(b) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/2008, os percentuais de elevação foram aplicados sobre os índices no cenário provável.

d) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de uma Companhia incorrerem em perdas financeiras caso um cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. Esse risco é principalmente proveniente das contas a receber de Consumidores, Concessionárias e Permissionárias e de instrumentos financeiros da Companhia. Mensalmente, o risco é monitorado e classificado de acordo com a exposição atual, considerando o limite aprovado pela Administração.

Contas a receber de clientes

O histórico de perdas na Companhia e suas controladas em decorrência de não recebimento de saldos de venda de energia é irrelevante. A Companhia e suas controladas não estão expostas a um elevado risco de crédito, sendo que eventuais inadimplências são mitigadas por contratos de garantias financeiras assinados

na contratação dos leilões de energia ou na formalização de contratos bilaterais. Adicionalmente, os saldos a receber de energia de curto prazo são administrados pela CCEE que, por sua vez, monitora a inadimplência entre os participantes setoriais com base em regulamentações emitidas pela ANEEL, o que reduz o risco de crédito nas transações realizadas. A Administração não identificou em 31 de dezembro de 2022 e de 2021 saldos de contas a receber de clientes que necessitassem de constituição de provisão para perdas.

e) Análise de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, bem como pela combinação dos perfis de vencimento dos seus passivos financeiros. A tabela abaixo detalha os vencimentos contratuais para os passivos financeiros registrados em 31 de dezembro de 2022, considerando principal e juros futuros, e está baseada no fluxo de caixa não descontado considerando a data mais próxima em que a Companhia deve liquidar as respectivas obrigações

31/12/2022	Nota explicativa	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	10	196	2.412	623	-	-	-	3.230
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	11	206	619	1.680	5.040	5.040	41.264	53.848
Total		402	3.030	2.303	5.040	5.040	41.264	57.079

Caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários

A Companhia limita a exposição ao risco de crédito através do investimento em títulos de dívidas que tenham um mercado líquido e que o risco da contraparte (bancos e instituições financeiras) tenha um *rating* de pelo menos AA-.

A Companhia considera que o seus caixa e equivalentes de caixa têm baixo risco de crédito com base nos *ratings* de crédito externos das contrapartes. A Administração não identificou para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022 e exercício de 2021 títulos que tivessem uma mudança relevante no risco de crédito.

(23) TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

	31/12/2022	31/12/2021
Transações oriundas de combinações de negócios		
Aumento de capital com AFAC	-	26.487

(24) COMPROMISSOS

O cronograma de vencimentos dos principais compromissos de longo prazo da Companhia é como segue:

Obrigações contratuais em 31/12/2022	Duração	Menos de 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Encargos de uso do sistema de distribuição e transmissão	30 anos	1.904	4.080	4.405	89.335	99.724
Total		1.904	4.080	4.405	89.335	99.724

(25) EVENTOS SUBSEQUENTES

25.1 Decisão do STF sobre causas tributárias

Em decisão proferida em 8 de fevereiro de 2023 em sede dos Recursos Extraordinários 955227 (Tema 885) e 949297 (Tema 881), o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) considerou que uma decisão definitiva sobre tributos recolhidos de forma continuada perderá seus efeitos caso posteriormente a Suprema Corte se pronuncie em sentido contrário em sede de recurso repetitivo ou controle concentrado de constitucionalidade.

Com base nesta decisão, a Companhia avaliou eventuais possíveis impactos sobre os tributos que poderiam ser enquadrados na referida decisão, e a Administração concluiu que não há, na data de conclusão de suas Demonstrações Financeiras, causas com trânsito em julgado individual favorável em favor da Companhia, mas que possuam decisão desfavorável no STF em sede de recurso repetitivo ou controle concentrado de constitucionalidade. Desta forma, não há impactos decorrentes desta decisão para a data-base de 31 de dezembro de 2022.

DIRETORIA

XINJIAN CHEN
Diretor Presidente

YUEHUI PAN
Diretor Financeiro

CONTABILIDADE

RICARDO FERNANDO FERREIRA
Gerente de Serviços Contábeis
CRC 1SP321353/O-4